

## NOTAS SOBRE A OCORRÊNCIA DE *CELTIS PALLIDA* TORREY SSP. *PALLIDA* (ULMACEAE) NA FLORA SUL-RIO-GRANDENSE<sup>1</sup>

JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI<sup>2</sup> LEONARDO PAZ DEBLE<sup>3</sup>  
ANABELA SILVEIRA DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

### RESUMO

Neste artigo é confirmada a ocorrência de *Celtis pallida* ssp. *pallida* no estado do Rio Grande do Sul. São fornecidas considerações taxonômicas, a descrição botânica e uma chave para a identificação da mesma. Palavras-chave: *Celtis pallida* Torrey ssp. *pallida*, Ulmaceae, Celtidaceae, Rio Grande do Sul.

### ABSTRACT

The occurrence of *Celtis pallida* ssp. *pallida* is confirmed in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. Taxonomic considerations, a botanical description and a key for the identification of the species are also furnished. Key words: *Celtis pallida* Torrey ssp. *pallida*, Ulmaceae, Celtidaceae, Rio Grande do Sul.

### INTRODUÇÃO

Em 1993, Marchiori & Freitas publicaram trabalho sobre a anatomia da madeira de *Celtis pallida* Torrey ssp. *pallida*, com base em material procedente de Barra do Quaraí (Marchiori 728). O material botânico correspondente foi, todavia, extraviado e excursões posteriores na região, em busca de novas coletas, não obtiveram sucesso. Trabalhos recentes sobre o gênero não citam a ocorrência da espécie na flora regional, gerando controvérsias sobre a existência de *Celtis pallida* Torrey ssp. *pallida* no Rio Grande do Sul. Em abril de 2004, a espécie foi novamente encontrada, encerrando, desta maneira, as dúvidas existentes sobre sua ocorrência natural em território sul-rio-grandense.

O gênero *Celtis* L. inclui árvores ou arbustos eretos, volúveis ou trepadores, espinhosos, monóicos ou polígamo-monóicos, com folhas peninérvias, lanceoladas até ovadas, glabras ou não, providas de três nervuras principais

proeminentes. As flores, presentes na axila dos ramos, são masculinas ou hermafroditas, possuindo 5-tépalas, 4-5 estames de anteras rimosas e ovário unicarpelar, unilocular, piloso, com estilete de ápice bifido. Os frutos, do tipo drupa, são glabros ou pilosos. O gênero inclui cerca de 70 espécies de climas temperados a tropicais, de ambos os hemisférios (Romanczuk, 1987; Marchioretto, 1988).

*Celtis pallida* foi descrita por Torrey, originalmente para a América do Norte (Estados Unidos e México). Sua ocorrência na América do Sul foi reconhecida por Hunziker & Dottori (1976), ao compararem material norte-americano com amostras procedentes da Argentina e Paraguai.

Em 1976, Hunziker & Dottori descreveram *Celtis pallida* var. *discolor*, com base em material do noroeste da Argentina, que demonstra, segundo os autores, afinidade com *Celtis tala* Gill. ex Planchon e *C. chicape* (Wedd.) Miquel. *Celtis sericea* Romanczuk

<sup>1</sup> Artigo recebido em 18/11/2004 e aceito para publicação em 30/11/2004.

<sup>2</sup> Engenheiro Florestal, Dr., Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). [marchiori@ccr.ufsm.br](mailto:marchiori@ccr.ufsm.br)

<sup>3</sup> Biólogo, Msc., Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). [deble.biol@bol.com.br](mailto:deble.biol@bol.com.br)

<sup>4</sup> Bióloga, Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). [anabela.biol@mail.ufsm.br](mailto:anabela.biol@mail.ufsm.br)

passou a figurar na sinonímia de *Celtis pallida* var. *discolor*.

A ocorrência de *Celtis pallida* ssp. *pallida* nas províncias argentinas de Entre Rios e Corrientes, vizinhas ao estado do Rio Grande do Sul, foi assinalada por Hunziker & Dottori (1976) e por Romanczuk (1976, 1987).

Em estudo da flora sul-rio-grandense, Marchioretto (1988) reconheceu a existência de seis espécies de *Celtis*: *C. iguanea*, *C. lancifolia*, *C. pubescens*, *C. sellowiana*, *C. spinosa* e *C. tala*. O trabalho oferece diagnoses, ilustrações, bem como uma chave para a separação das referidas espécies, não mencionando, todavia, a presença de *Celtis pallida* Torrey no estado.

Marchiori & Freitas (1993) consideram *Celtis pallida* como bastante rara no Rio Grande do Sul, sendo seguramente a espécie menos conhecida do gênero no estado.

#### DESCRIÇÃO DE *CELTIS PALLIDA* TORREY SSP. *PALLIDA*

Arbusto espinhoso de até 3 m de altura, com ramos em ziguezague (Figura 1a). Os espinhos, de até 3 cm de comprimento, são geminados, retos e com nós visíveis, freqüentemente com braquiblastos foliados (Figura 1a, 1b). As folhas, de 1-3 cm de comprimento por 0,5-1,5 cm de largura, são estreitamente ovadas até ovadas, geralmente glabrescentes e de margens íntegras ou com 2-4-dentes (Figura 1a, 1b); o pecíolo, pubescente, mede até 4 mm de comprimento (Figura 1b). As inflorescências, axilares, reúnem flores estaminadas na base e flores hermafroditas no ápice (Figura 1a); as estaminadas têm cerca de 4 mm de diâmetro e sépalas glabras (Figura 1c). As flores hermafroditas, com ovário glabro e truncado no ápice, medem cerca de 2 mm de comprimento por 1,8 mm de largura (Figura 1d). As drupas são glabras. O pireno, de 4 mm de diâmetro, é reticulado-faveolado (Figura 1e).

*Celtis pallida* Torrey ssp. *pallida*, in W. H. Emory, U. S. and Mexican boundary survey: 203, 1859.  
=*Celtis tala* Gill. ex Planchon var. *weddelliana*

Planchon (Bonpland 1211 non Gaudichaud 1734), in De Candolle, Prodrômus 17, p. 191, 1873;  
=*Celtis tala* Gill. ex Planchon var. *pallida* (Torrey) Planchon, in De Candolle, Prodrômus 17, p. 191, 1873;  
=*Celtis spinosa* Sprengel var. *pallida* (Torrey) M. C. Johnston, Southw. Natur. 2, n. 4, p. 172, 1957;  
=*Celtis weddelliana* (Planchon) Romanczuk, Hickenia 1, n. 2, p. 7, 1976.

#### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A espécie apresenta distribuição disjunta no continente americano. Na América do Norte, ocorre em regiões áridas do sul dos Estados Unidos (sul do Texas, Arizona, Flórida) e na zona dos "matorrales", no México (Chihuahua, Coahuila, Durango, Guanajuato, Hidalgo, Nuevo León, Zacatecas, Baja California). Na América do Sul, é freqüente nos bosques xerófilos do centro e norte da Argentina (Catamarca, Córdoba, La Pampa, La Rioja, San Luis, Santiago del Estero), estendendo-se até Santa Fe, Chaco, Formosa, Entre Rios e Corrientes. É elemento raro no Paraguai. No Brasil, ocorre apenas no sudoeste do Rio Grande do Sul; as coletas estão presentemente restritas ao material examinado, exposto a seguir.

#### *Material examinado*

BRASIL: RIO GRANDE DO SUL, **Barra do Quaraí**, Parque do "Espinho", 1. IV. 2004, J. N. C. Marchiori, L. P. Deble & A. S. de Oliveira (HDCF); *ibidem*, 27. X. 2004, J. N. C. Marchiori, L. P. Deble & A. S. de Oliveira (HDCF).

#### CONSIDERAÇÕES TAXONÔMICAS

*Celtis pallida* distingue-se das demais espécies do gênero pelos espinhos com nós visíveis e pela presença de braquiblastos foliados.

A espécie tem afinidade com *Celtis tala* Gill. ex Planchon. A semelhança entre ambas levou Planchon (1873) a designar dois tipos: um, proveniente de Corrientes (Bonpland 1211), e outro do Rio Grande do Sul (Gaudichaud 1734), sob o nome de *Celtis tala* var. *weddelliana*. Em verdade, o autor considerou duas espécies

distintas como se fossem uma: a primeira, tratava-se de *Celtis pallida* ssp. *pallida* e a segunda, de *Celtis tala* (ver lista de sinónimas). Alguns autores reduzem *Celtis pallida* à variedade de *Celtis tala*. Neste trabalho prefere-se seguir o critério estabelecido pela maioria dos autores atuais, incluindo Hunziker & Dottori (1976) e Romanczuk (1987), que consideram suficientes as diferenças morfológicas entre ambas, para o reconhecimento de espécies distintas. As duas espécies podem ser separadas pela chave a seguir proposta:

- 1a. Espinhos presentes em todos os ramos, com 1-3 nós visíveis, geralmente com braquiblastos foliados. Arbusto de até 3 m de altura  
 .....*C. pallida* ssp. *pallida*
- 1b. Espinhos por vezes ausentes nos ramos terminais, sem nós visíveis. Arbusto ou árvore de 3-12 m de altura  
 .....*C. tala*

## BIBLIOGRAFIA

- Hunziker, A. T., Dottori, N. M. Contribución al conocimiento sobre los talas (*Celtis*, Ulmaceae) de Argentina, com especial referencia a la región Mediterránea. **Kurtziana**, Córdoba, v. 9, p. 103-140, 1976.
- Marchioretto, M. S. Estudo taxonômico das espécies dos gêneros *Celtis* e *Trema* (Ulmaceae) no Rio Grande do Sul. **Pesquisas**, Série Botânica, São Leopoldo, n. 39, p. 49-71, 1988.
- Marchiori, J. N. C., Freitas A. M. Anatomia da Madeira de *Celtis pallida* Torrey (Ulmaceae). **Ciência & Natura**, Santa Maria, v. 15, p. 137-147, 1993.
- Planchon, J. E. Ulmaceae. In: De Candolle, **Prodromus**, v. 17, p. 151-210, 1873.
- Romanczuk, M. C. Notas sobre algunas espécies de *Celtis* de la Argentina. **Hickenia**, San Isidro, v. 1, n. 2, p. 5-12, 1976.
- Romanczuk, M. C. Ulmaceae, Ulmáceas. In: Burkart, A., Burkart, N. S. T. de, Bacigalupo, N. M. **Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina)**. Buenos Aires, INTA, p. 15-22, 1987.

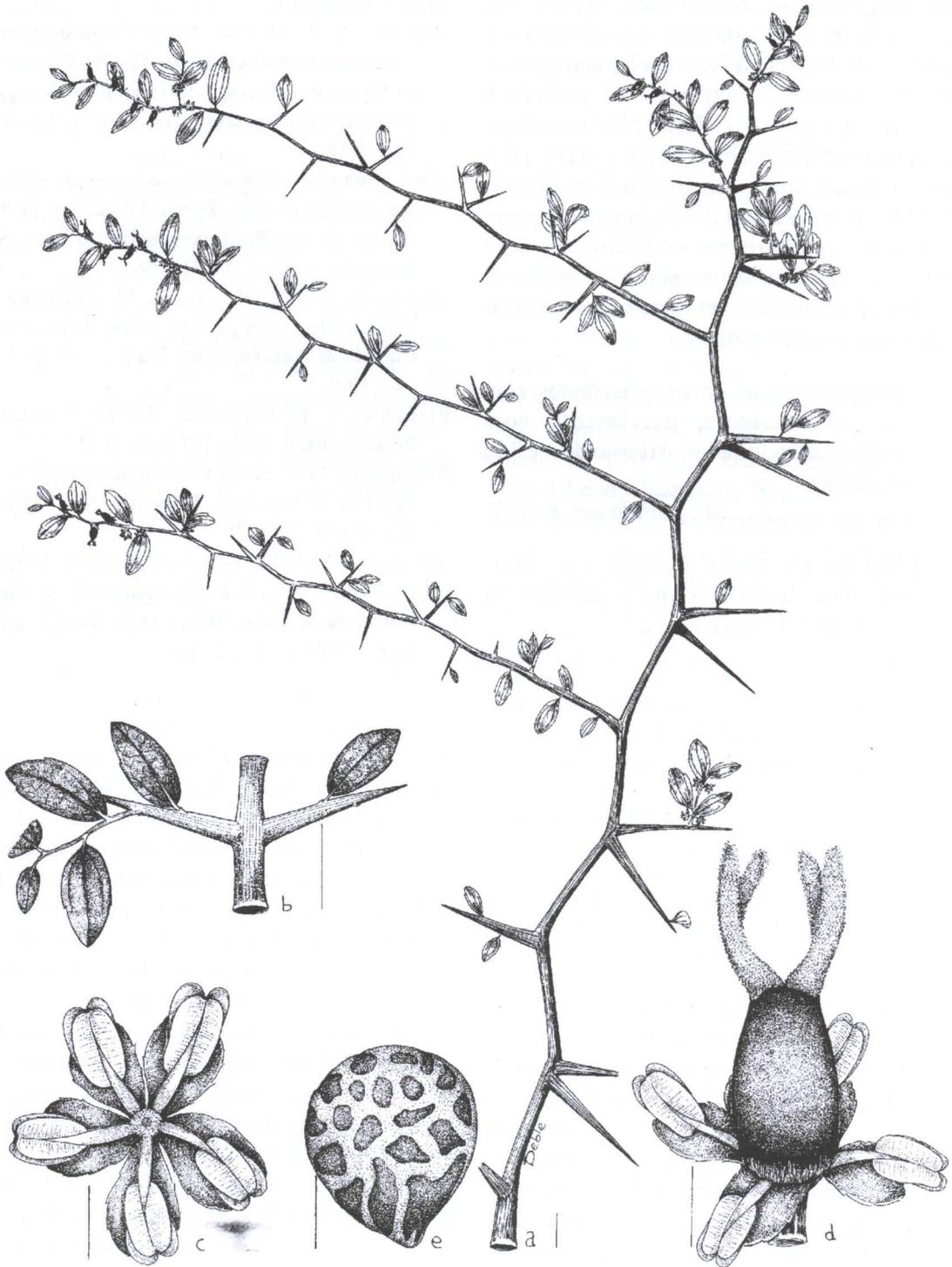


FIGURA 1 – Ramo de *Celtis pallida* ssp. *pallida* (a). Nó foliar com espinhos geminados, um com braquiblasto desenvolvido (b). Flor estaminada (c). Flor hermafrodita (d). Pireno (e). Escala a, b = 1 cm; c, d, e = 1 mm.